

**29/5/1985**

**Prisões na greve dos apanhadores de laranja**

Duas pessoas foram detidas e um carro da Fetaesp apreendido pela polícia ontem, em Bebedouro, a 80 quilômetros de Ribeirão Preto, no nono dia da greve dos apanhadores de laranja que reivindicam melhor remuneração. Pela manhã, cerca de 500 bóias-frias saíram em passeata pelas ruas da cidade, a maior produtora de citros do País, e pediram o apoio dos 70 mil habitantes e dos políticos ao movimento.

"Em linhas gerais, tudo está calmo", garantiu o comandante da PM, tenente Andreolli, afirmando que não houve nenhum incidente motivado pela paralisação. As detenções, negadas pela polícia, ocorreram por volta das 8 horas, quando os membros da comissão de greve do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bebedouro tentavam promover piquetes nas saídas da cidade e convencer os trabalhadores a não ir aos laranjais.

Os dois piqueteiros detidos — os irmãos Eduardo e Cesar — foram liberados depois de passar pela Delegacia de Polícia.

"Essa violência não acaba nunca me Deus", desabafou o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Fé do Sul, Valdomiro Cordeiro, também secretário da Fetaesp.

Os bóias-frias saíram em passeata, do Jardim Claudia, onde reside a maior parte deles, e foram até o centro da cidade, em quase três quilômetros de percurso, portando faixas onde reivindicavam melhores salários. "Queremos preços justos", "queremos sobreviver" e "precisamos ganhar o pão nosso de cada dia", eram os dizeres dos cartazes, repetidos em coro pelos manifestantes.

Diante da Prefeitura, onde foram pedir apoio do prefeito Sérgio Stamato (PDS), eles protestaram que alguns empresários pagando Cr\$ 517 pela caixa colhida para apanhadores de fora da cidade, enquanto a Faesp — Federação da Agricultura do Estado — fala em Cr\$ 500 nas negociações que estão sendo feitas em São Paulo. Stamato, vice-presidente de uma cooperativa que mantém uma das duas indústrias de sucos de Bebedouro, prometeu interceder em favor dos grevistas.

Mais tarde, porém, reclamou da paralisação e manteve uma reunião com os empreiteiros locais, que ameaçam aderir à greve que atinge cerca de 25 mil bóias-frias da região, em sinal de protesto contra a atitude dos industriais em contratar "gatos" de outras cidades. A Frutesp e a Cargil estão com a produção paralisada, mas, segundo Sérgio Stamato, além dos próprios grevistas, "os únicos que estão tendo prejuízos são os produtores, que já perderam umas 50 mil caixas de laranja, num valor entre Cr\$ 20 mil a 25 mil a caixa".